

Águas do Cinturão Verde

Estúdio Vertical - 2021

Escola da Cidade

G06

Carolina Mazarin
Izabelle Basso
Julia Cardoso
Julia Totti
Sofia Alves
Vitória Ajukas

Natureza

Em contraste com a cultura ocidental e urbana que pensa a “natureza” essencialmente como *recurso*, a cultura guarani entende-a como uma multiplicidade de sujeitos, com intenções próprias, e que, portanto, necessita de *respeito*

Rios

Mais de 300 rios foram enterrados e concretados na cidade de São Paulo, enquanto os Guarani entendem e lidam com os rios de uma forma radicalmente diferente, através da consciência da inter-relação vital com aquilo que chamamos de “recursos naturais”, tanto da perspectiva humana e não-humana, quanto mítica e cosmológica.

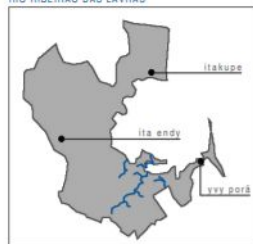
Capivari

O rio Capivari, por exemplo, se encontra como o último grande rio não poluído da cidade e não por acaso está localizado dentro da Terra Indígena Tenondé Porã, na região Sul da cidade, habitada por indígenas Guarani, evidenciando a potência da preservação indígena de tal recurso hídrico.

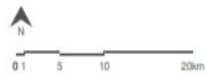
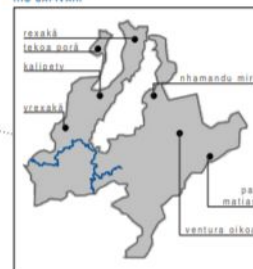
Dependência

A relação do ser humano com a água é de dependência e independente das origens culturais ou sociais individuais, nós precisamos dela para a sobrevivência das pessoas e, no limite, do planeta. No caso dos Guarani das terras Tenondé Porã e Jaraguá, é bem clara que existe uma relação de profunda dependência e relação do ser com a água.

JARAGUÁ
RIO RIBEIRÃO DAS LAVRAS



TENONDE PORÃ
RIO CAPIVARI



Programa Aldeias

*Iniciado em 2014 pela Secretaria Municipal de Cultura, tem como principal objetivo promover o fortalecimento cultural e político dos Guarani que vivem nas duas Terras Indígenas (TI) incidentes no município.

- As atividades do Programa visam fortalecer as expressões culturais para dentro e fora das comunidades.
- Expressões culturais entendidas como o próprio território e recursos naturais.
- Já foram realizadas ações de plantio, de reflorestamento, de alternativas de saneamento ecológico, construções de casa de reza dentre outras.
- Há contato direto com os Guarani.
- Fragilidade, pela falta de formalização burocrática, que poderia ser encerrada de acordo com o cenário político vigente.

Projeto de Lei Cinturão Verde Guarani

*Tramita na Câmara Municipal de São Paulo pretendendo instituir uma política municipal de fortalecimento ambiental, cultural e social das Terras Indígenas na cidade. Atualmente o Projeto já passou pela primeira votação, no entanto, devido a mudança do cenário político, ainda não conseguiu um acordo com o Executivo para a segunda.

- Apresentado em 2015 e fomentado no mandato do Nabil Bonduki.
- Levam para as aldeias, por desejos dos indígenas, novas tecnologias que não os façam mudar o modo de vida mas que seja possível manter, de forma independente e sem interferências externas.
- Entendimento que a cultura guarani não é limitada por expressões artísticas e espirituais, ela é o modo de vida guarani, logo, o território também é cultura, por isso a importância da preservação, cuidado e demarcação do mesmo.
- Reconhecimento dos trabalhos que estão sendo feitos nas aldeias.
- Trabalho contra uma visão geral o preconceito.

O rio também é floresta e também está vivo.

<https://issuu.com/estudio-vertical-g06/docs/texto>



acesso à coletânea





Lucas Keese

*“Eu acho que o que os **Guarani ensinam** é isso, que quando você vive, sua casa, sua aldeia, **você tem vizinhos que são uma diversidade de outros seres**, que habitam isso que a gente chama de natureza”*

Antropólogo e pesquisador do Centro de Estudos Ameríndios

*“Eu acho que o que caracteriza mais é que eles **não se relacionam com a natureza como um “meio ambiente”**, como se fosse uma **realidade objetiva**. Tem várias coisas ali que a gente precisa aprender a lidar, a controlar, que eu acho que isso é uma relação muito predominante do mundo não-indígena, que é você usar a ciência para conseguir controlar a natureza.”*



Nabil Bonduki

*“Para eles, a estrutura do **Programa Aldeias** tinha que estar voltada para pensar em como fortalecer o território, tanto nas suas práticas culturais mais convencionais, no sentido de manter o modo tradicional de vida forte, mas relacionado também a uma cultura Guarani fortalecida, ter os territórios com vitalidade, com relação com a água, então tudo isso foi sendo atividade. Os planos de trabalho começaram a ser pensados dessa forma e isso tudo é uma forma de proteger essa área, as matas e os rios onde estão as aldeias que fazem parte da terra indígena, então proteger esse verde.”*

“Reconhecer que o trabalho que os Guarani estavam fazendo no Programa Aldeias é um trabalho de gestão ambiental, territorial e era também de realizar uma série de serviços ecossistêmicos, ou seja, riquezas que não estão sendo protegidas, como a riqueza ambiental do Município de São Paulo, mas várias coisas que vão sendo melhoradas e incrementadas com os trabalhos do Programa Aldeias.”

Arquiteto urbanista e ex vereador de São Paulo.



Marcelo Hotimsky

*“Existe uma questão de que nas culturas ocidentais costumam-se a entender a natureza justamente como algo separado da cultura e **a gente costuma a ter uma visão da natureza enquanto um objeto mesmo quando se tem apreço por esse objeto**, mesmo que se queira preservar esse objeto ainda se tem uma ideia de que nós humanos somos os agentes e a natureza, um objeto que a gente manipula pro bem ou pro mal.”*

*“A água é muito viva, é um lugar onde está presente muitos seres, então esse tipo de manipulação das águas que nossa sociedade fez, tipo canalizar rios, poluir rios, enfim se sentir à vontade para intervir desse jeito, dessa forma tão violenta e negativa nos cursos da água, é uma coisa que **pros Guarani é completamente absurdo, para eles é uma coisa que eles olham e veem a decadência da nossa sociedade.**”*

Assessor na Comissão Guarani Yvyrupa e membro do Centro de Trabalho Indigenista (CTI)



Jerá Guarani

“A água de fato é muito sagrada. A água, os rios, as cachoeiras, as nascentes, e para nós a água por si só cura, a gente coloca nosso corpo em um estado de leveza, de saciação do cansaço, de um momento meio conturbado. Os mais velhos muitas vezes questionam e não entendem o porquê do Juruá comercializar algo tão sagrado que foi deixado neste planeta para uso de todos.”

Liderança Guarani Mbya das Terras
Indígenas Tenondé Porã

!Eu acho que os juruá podem ajudar se envolvendo, se tornando algumas vezes ou muitas vezes selvagens, não no sentido pejorativo, mas de visitar aldeias, visitar quilombolas, ribeirinhas, áreas de campo e plantar ao máximo que der, ir fazendo correntes de amizades, de parceria e se firmar de que em algum momento, quando tiver que apoiar em ato, ou em documento, ou fazer ações que efetivamente irá transformar e trazer um olhar diferente para aqueles que também te rodeiam na cidade,[...]

Dessa forma o juruá pode se tornar selvagem algumas vezes na vida, muitas vezes na vida, todas as vezes que puder.”